

# Transição para a Vida Adulta e Autodeterminação

## Manual de Procedimentos

### Objetivo do Projeto

O projeto Transição para a Vida Adulta e Autodeterminação é uma parceria entre a ASSOL, a Associação Pais em Rede, o ISPA, a Cercimarante de Amarante, o CECD de Mira Sintra e a APPACDM de Viseu.

O projeto é gerido pela ASSOL, sendo o seu financiamento comparticipado pela Fundação Gulbenkian através de uma candidatura ao Programa Cidadania Ativa.

O seu objetivo é desenvolver um processo de apoio à transição entre a escola e a vida adulta que reforce as possibilidades dos jovens com necessidades educativas especiais conseguirem uma real cidadania que os proteja de várias formas de violência e de discriminação social e económica.

### Metodologia

A ASSOL tem vindo a desenvolver e aplicar uma metodologia de transição baseada na realização de experiências em ambientes comunitários que se acredita que ajuda os jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) a consolidarem redes de apoio social e a aumentarem as suas possibilidades de participação no espaço público, nomeadamente o acesso a formas de integração profissional: formação profissional ou emprego.

O projeto vai permitir replicar esta metodologia junto dos CRIs da Cercimarante, do CECD e da APPACDM, a cerca de 200 alunos, durante o ano letivo 2014/2015.

Todos os locais vão usar a mesma metodologia e os mesmos instrumentos.

A aplicação será supervisionada pelo ISPA no sentido de se afinarem os instrumentos e processos mas também para a avaliação dos seus impactos.

A Associação Pais em Rede terá, pela sua natureza, um papel relevante na capacitação das famílias dos jovens participantes.



## PRESSUPOSTOS

O Projeto funda-se no princípio da Inclusão.

## O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA, OCORRIDO NA ASSOL

A participação da ASSOL no apoio à integração social e escolar de crianças e jovens está definida nas funções dos Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) e no Decreto de Lei 3/2008 de 7 de janeiro, no seu artigo 30º - Cooperação e Parceria, onde são definidas, em traços gerais, algumas das funções desta parceria com os CRI.

Em 1991, a ASSOL, quando estabeleceu o primeiro Acordo de Cooperação com o Ministério da Educação, foi pioneira a nível nacional, sendo uma das primeiras entidades similares a assumir, como objetivo, a inclusão escolar de todas as crianças e jovens com deficiência.

Este Acordo de Cooperação permitiria criar o Projeto Integrado de Lafões, através do qual a ASSOL colocou alguns técnicos à disposição da Equipa de Educação Especial de Oliveira de Frades e das escolas.

Em 1998, inicia-se o projecto TRANSIT, em Tondela, em moldes semelhantes, com o objetivo principal de apoiar o processo de transição para a vida adulta dos alunos com deficiência. Posteriormente, em 2008 o âmbito de intervenção do Projeto foi alargado a Castro Daire, ainda que apenas no âmbito da terapia da fala e só recentemente, no ano letivo 2103/2014, este acordo foi alargado para o apoio a psicologia, já no âmbito do CRI. A ASSOL passou de prestador de apoios no âmbito da Portaria 1102/97 para CRI, em 2013.

Acompanhando as alterações das políticas educativas e também as alterações organizativas que aconteceram ao longo destes 25 anos, o Projeto tomou várias formas e foi adaptando os recursos e modos de intervenção, contudo, sem deixar de se focar na promoção da inclusão escolar, que é essencial ao desenvolvimento de todas as crianças e jovens e base indispensável a uma vida adulta socialmente integrada.

Uma das linhas orientadoras de todas as ações de apoio é o facto de decorrerem nas escolas e integrados na dinâmica de trabalho de cada agrupamento, com as especificidades próprias de cada equipa de educação especial. Procura-se que, em cada escola, os técnicos da ASSOL se adaptem às condições locais, de forma a melhor interagirem com os diretores e toda a comunidade escolar. A articulação com as escolas é, por isso, a base e a essência do trabalho desenvolvido.

Este facto faz com que o trabalho realizado seja, claramente, um trabalho complementar da ação das escolas, que mantêm inteira responsabilidade sobre o desenvolvimento das ações de apoio.



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

Atualmente o CRI tem protocolos com as seguintes escolas e agrupamentos:

Concelho de Oliveira de Frades (Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades); Concelho de Vouzela (Agrupamento de Escolas de Vouzela; Agrupamento de Escolas Vouzela e Campia); Concelho de S. Pedro do Sul (Agrupamento de Escolas de S. Pedro de Sul; Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa); Concelho de Tondela (Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo; Agrupamento de Escolas Tomaz Ribeiro); Concelho de Castro Daire (Agrupamento de Escolas de Castro Daire).

Os recursos de que a ASSOL dispõe para colaborar com o conjunto das escolas são variáveis anualmente em função dos financiamentos autorizados pela entidade que nos tutela, contudo, grosso modo, o CRI da ASSOL tem os seguintes colaboradores com vínculo contratual: duas psicólogas, três terapeutas da fala e duas monitoras de transição. Além destes técnicos, existe ainda a coordenadora do CRI.

O objetivo atual do CRI é o apoio aos alunos abrangidos pela educação especial, tal como disposto no Decreto-lei 3/2008, o que, desde logo, define os limites da nossa atividade.

Anualmente, é negociado um plano de ação com cada agrupamento onde se definem as ações de apoio, os objetivos a alcançar e se estabelece a dinâmica a desenvolver em cada agrupamento.

Apesar de todas as limitações, nomeadamente ao nível dos financiamentos, este projeto tem permitido potenciar a ação inclusiva das escolas, ao ponto de hoje todas as crianças e jovens, independentemente das suas limitações, frequentarem a escola até ao final da escolaridade obrigatória, o que faz da nossa região um dos primeiros lugares de Portugal onde isso acontece.

3

## 1 - A Metodologia de Intervenção

Todos os alunos que beneficiam de educação especial têm obrigatoriamente de ter um Programa Educativo Individual (PEI), que é da responsabilidade de cada escola no qual estão definidos os objetivos a alcançar pelo aluno e também os apoios que vai receber. A legislação obriga a que este seja assinado pelos encarregados de educação.

Uma vez considerado elegível para a educação especial, compete aos professores, em conjunto com o docente de educação especial, promover a elaboração do PEI. A intervenção dos técnicos da ASSOL passa pela definição de objetivos específicos a integrar no PEI do aluno, objetivos esses que são monitorizados e avaliados ao longo do ano letivo.

Assim, participam na elaboração do PEI os professores (Conselho de Turma ou professor titular de turma), o professor de educação especial, os técnicos que irão prestar apoio ao aluno (psicólogo, terapeuta da fala ou outros) e os pais, que são elemento ativo e participante na elaboração deste documento.



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

Cada escola pode criar o seu próprio modelo de PEI, que é homologado pela Direção e aprovado em Conselho Pedagógico mas, em regra, todos incluem os seguintes elementos:

- Identificação do aluno
- História escolar e pessoal
- Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF - CJ
- Adequações no processo de ensino e de aprendizagem
- Plano individual de transição
- Responsáveis pelas respostas educativas
- Implementação e avaliação do PEI
- Elaboração e homologação

No final do ano letivo, são avaliados os objetivos previstos no PEI e a eficácia das medidas de apoio. Os pais têm um papel ativo nesta avaliação e são chamados a pronunciar-se.

A avaliação do apoio é feita nos termos do Despacho Normativo 6/2010, legislação própria publicada pelo Ministério da Educação, e é uma competência específica dos professores e conselhos de turma. Os técnicos do CRI podem ser chamados a dar um parecer que nunca terá efeitos vinculativos.

Sendo este um instrumento de trabalho específico para utilizar no âmbito do Projeto Cidadania Ativa da Fundação Calouste Gulbenkian “Transição para a Vida Adulta e Autodeterminação”, embora o CRI da ASSOL, como foi já referido, desenvolva atividades de apoio em psicologia e Terapia da Fala, iremos centrar a nossa descrição nos processos de Transição para a Vida Adulta.

### **TVA – Transição para a Vida Adulta**

As ações de TVA – Transição para a Vida Adulta, procuram dar resposta às necessidades de alunos com NEE que, na adolescência, começam a revelar menor interesse pelas atividades académicas e, pelo contrário, mostram motivação para atividades práticas. Embora a ASSOL desde sempre desenvolvesse este trabalho com estes jovens, a partir do DL 3/2008, os processos de Transição passaram a fazer parte do percurso escolar do aluno: Artigo 14.º - Plano Individual de Transição. De acordo com esta informação, os alunos deverão iniciar estes processos três anos antes do término da escolaridade obrigatória, ou seja com 15 anos e/ou no início do 10.º ano. Sendo esta premissa por nós inteiramente respeitada, é um facto que a Transição para a Vida Adulta não deverá ser encarada como uma fase estanque mas sim como um processo contínuo do desenvolvimento do aluno, o que significa que, ao longo de todo o



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

seu percurso escolar vão sendo desenvolvidas atividades de promoção de autonomia e desenvolvimento de várias competências essenciais a este processo.

A TVA – Transição para a Vida Adulta pretende, acima de tudo, dar a esses jovens uma motivação acrescida para continuarem na escola e, ao mesmo tempo, facultar-lhes conhecimentos e experiências muito úteis para a formulação de projetos de vida e sonhos futuros.

Esta é a medida de apoio em que intervêm, diretamente, os monitores formadores, cuja tarefa principal é facilitar o processo de transição dos alunos com NEE da escola para o mercado de trabalho, proporcionando-lhes a possibilidade de desenvolverem atividades de cariz prático, em contexto real de trabalho.

Um dos trabalhos fundamentais dos monitores formadores é contactar as empresas e serviços da comunidade, no sentido de despertar o seu interesse em colaborar na formação de alunos com NEE.

Todo o processo de TVA é um trabalho desenvolvido em articulação direta com os professores de educação especial de cada agrupamento, podendo ser solicitado o apoio direto dos psicólogos, nomeadamente, em reuniões com as famílias ou no acompanhamento específico de algum aluno.

Procuraremos de seguida explicitar as várias fases deste processo e descrever os documentos de trabalho utilizados pelo CRI da ASSOL.

5

De acordo com a legislação em vigor, o elemento estruturante do processo é o PIT (Plano Individual de Transição), que faz parte do PEI – Programa Educativo Individual, onde são definidos os objetivos a cumprir. O PIT é, por natureza, um documento aberto, em constante construção e atualização, de acordo com as experiências que o aluno vai vivenciando.

A realização de estágios ou experiências em ambientes normais de trabalho são o elemento estruturante de todos os PIT's.

Para o sucesso destes estágios, é necessário realizar um despiste vocacional e, para isso, em vez de se apresentar teoricamente cada possível área de trabalho, opta-se por levar os alunos a visitar as diferentes atividades profissionais, para que possam optar, com mais segurança, pela área que melhor corresponde aos interesses e expectativas próprios e da família. Garantimos assim a autodeterminação destes jovens na medida em que potenciamos escolhas informadas.

A escolha dos locais de estágio resulta sempre de uma opção pessoal do aluno e de alguma negociação com ele e com a família.

Aprender fazendo e fazê-lo em contextos da vida real permite ao aluno com NEE fazer escolhas bem fundamentadas e desenvolver projetos consistentes para a vida pós escolar.



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

Nos concelhos em que a ASSOL desenvolve a TVA, a adesão das empresas é muito positiva e imprescindível ao trabalho. A experiência revela também que muitos profissionais são verdadeiros pedagogos e dão contributos enormes para o desenvolvimento dos jovens.

Para cada estágio, é organizada uma lista de tarefas que o aluno poderá realizar, a qual, na prática, funciona como o currículo da atividade e que, além de servir de guia orientador para todos os envolvidos, permite elaborar um certificado de frequência para os alunos que terminam a escolaridade, descrevendo as tarefas que conseguem realizar.

Apesar de realizado fora da escola, o trabalho de TVA é muito influenciado pelas dinâmicas internas de cada escola. Uma das condições de sucesso é conseguir um bom envolvimento de toda escola.

### DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DA TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA

- Critérios de elegibilidade – Aluno com Currículo Especifico Individual, com 15 anos e/ou a frequentar o 10.º ano de escolaridade.

- Encaminhamento feito pelo Conselho de Turma ou Diretor de Turma

- Despiste vocacional - Visitas a empresas variadas de modo a que o aluno tenha opções de escolha. Para conhecer os interesses vocacionais dos alunos, são realizadas visitas a empresas / serviços, como: carpintarias, jardins-de-infância, aviários, oficinas, centro de saúde, padarias, tipografias, lojas de informática, gabinetes de arquitetura, bombeiros, armazéns, olarias, etc....

A preparação de cada visita é efetuada pelo monitor de transição, em conjunto com o professor de educação especial, utilizando uma **Grelha de Organização das Visitas (Anexo 1)**. Este documento serve também como registo de documentação da visita e tem como campos a identificação dos alunos que participam na visita, os objetivos da visita, os locais a visitar e a avaliação da visita.

- Negociação dos apoios – os apoios a prestar são negociados com o aluno, no sentido de identificar quais são os seus desejos, as suas vontades e os seus sonhos; e com a família, aferindo expectativas e desejos também da família. O envolvimento da família é um dos fatores determinantes do sucesso dos processos de transição.

- Sensibilização dos serviços da comunidade de modo a encontrar locais de estágio adequados a cada aluno.

- Uma das atividades principais do Plano Individual de Transição (PIT) é a realização de experiências em situações reais de trabalho. A procura destes locais é uma tarefa do técnico de transição. A escolha do local de estágio para um aluno em concreto, deve ser feita em função das preferências que ele já manifestou e daquilo que foi negociado com o aluno, a família e a escola.





**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

- Elaboração do **PIT** - no caso da escola, o aluno e o encarregado de educação estarem de acordo, dá-se início ao processo de TVA, com a negociação do conteúdo do PIT - Plano Individual de Transição (Modelo de cada Escola), que é uma imposição legal e complementa o PEI. Em anexo (Anexo 2) apresentam-se alguns dos modelos de PIT que a ASSOL utiliza nos agrupamentos que apoia ao nível da Transição para a Vida Adulta.
- Análise das tarefas do local de estágio – o Técnico de transição necessita de conhecer o local onde o aluno será integrado e as tarefas que lá se desenvolvem de modo a poder ajustar essas tarefas ao aluno e a avaliar aquelas em que o aluno se pode encaixar, com um bom nível de desempenho.
- Definição do horário do aluno – o horário de estágio, inserido nos serviços da comunidade, dependerá das restantes atividades que o aluno desenvolve na escola, da componente letiva que o aluno tem (disciplinas que frequenta e em que horários) e das especificidades dos horários do próprio local de estágio.
- Avaliação das condições necessárias à concretização do estágio previsto – existem fatores exteriores à escola que poderão facilitar ou dificultar a efetivação do processo de transição, nomeadamente as deslocações e/ou utilização de transportes para o aluno se movimentar da escola para o local de estágio e vice versa. Estes aspetos terão, numa fase inicial de ser acautelados de modo a que durante o processo de transição não se afigurem como uma barreira.
- Elaboração do **Protocolo** (Anexo 3) – de modo a formalizar a relação entre a escola e uma determinada empresa / serviço, é estabelecido um protocolo que define as condições em que o estágio vai decorrer, incluindo o horário, e que é o documento que salvaguarda a continuidade do seguro escolar durante a realização de tarefas em contexto real de trabalho (no exterior da escola). O protocolo é assinado pela escola, pelo encarregado de educação, pelo aluno e pela empresa onde irá decorrer o estágio.
- Apresentação do aluno à empresa – o primeiro contacto do aluno com a empresa é importante para ambas as partes. O aluno necessita de se sentir seguro pois enfrenta uma nova etapa da sua vida e a empresa ou serviço tem perante si um aluno que não conhece e em muitos casos é a primeira vez que colabora na integração de pessoas com Necessidades Educativas Especiais nos seus serviços, necessitando por isso de alguma segurança no desenvolvimento deste processo.
- Definição das tarefas específicas para o aluno em causa – esta é uma das tarefas determinantes do sucesso dos processos de transição pelo que o Técnico de Transição deverá explorar bem quais as tarefas que se realizam num determinado local de modo a que haja um ajuste entre o que o aluno gosta e sabe fazer e aquilo que é possível naquele local. Para facilitar a definição e a avaliação das tarefas do aluno num local, o CRI da ASSOL utiliza uma **greilha de tarefas** específica (Anexo 4).

Alguns exemplos de tarefas possíveis em áreas diferenciadas:



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

**Área: Oficina**

**Tarefas:** 1- Observar o trabalho dos técnicos | 2- Identificar ferramentas de uso corrente | 3- Arrumar ferramentas nos locais adequados | 4- Chegar ferramentas conforme solicitado | 5- Colaborar nas limpezas da oficina | 6- Levar o lixo ao caixote da rua

**Área: Restaurante**

**Tarefas:** 1- Observar as técnicas | 2- Limpar e separar os talheres | 3- Arrumar os talheres nos locais adequados | 4- Colocar as mesas | 5- Dobrar guardanapos | 6- Ajudar a repor bebidas | 7- Varrer | 8- Limpar e arrumar os pratos | 9- Levar o lixo ao contentor

**Área: Cabeleireiro**

**Tarefas:** 1- Observar atentamente as técnicas | 2- Varrer cabelos | 3- Lavar escovas | 4- Lavar lavatórios | 5- Chegar material para madeixas e permanentes (prata, rolos, etc) | 6- Organizar material | 7- Colaborar nas limpezas | 8- Dobrar e arrumar toalhas | 9- Fazer recados | 10- Receber os clientes | 11- Tirar cafés.

- Acompanhamento do estágio pelo técnico de transição – o técnico de transição deverá ir fazendo uma avaliação contínua do desempenho do aluno e ir aferindo as tarefas em função das capacidades, da evolução, da motivação do aluno. No local de estágio deverá ser sempre nomeada uma pessoa que assuma maior responsabilidade quer na orientação interna do aluno quer na passagem de informações para o técnico de transição. Deverá ser, no fundo, o orientador / mediador da empresa. O acompanhamento dos estágios permite apoiar o aluno e a empresa a ultrapassar dificuldades e avaliar o cumprimento das tarefas.

- Transmissão de informação pelo Técnico de transição entre a empresa e a escola – ao longo de todo o processo é o técnico quem mais contacta a empresa / serviço, no entanto a escola nunca poderá deixar de estar a par de todo o processo, pelo que é determinante veicular toda a informação do local de estágio para a escola e sempre que necessário, a informação da escola para o local.

- Avaliação no final dos períodos escolares – no final de cada período escolar o técnico de transição elabora um **relatório** (Modelo em [Anexo 5](#)), onde consta um resumo do percurso do aluno ao nível da transição para a vida pós escolar bem como a avaliação das tarefas desempenhadas pelo aluno no período em avaliação. Esse relatório é entregue ao Professor de Educação Especial que reporta depois a informação ao Conselho de Turma, permitindo assim que este órgão vá acompanhando o percurso do aluno fora da escola.





**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

- **Auto avaliação** – no final do ano letivo o aluno realiza a sua auto avaliação, na qual refere o que gostou mais e menos e avalia um conjunto de indicadores relativamente aos desenvolvimentos das atividades (baseado no modelo de qualidade de vida adotado pela ASSOL) (Anexo 6).
- **Avaliação da empresa** (Anexo 7) – a empresa no final do estágio avalia o aluno relativamente a um conjunto de itens e manifesta o seu interesse de continuar ou não a manter a parceria para estágios futuros. Esta grelha permite avaliar as tarefas realizadas e as competências pessoais que o aluno desenvolveu tais como autonomia e responsabilidade.
- No final do estágio a ASSOL e o Agrupamento atribuem ao aluno um **Diploma** que refere as principais áreas em que trabalhou e serve como reforço ao empenho e desenvolvimento que o aluno manifestou ao longo do período de estágio (Anexo 8).
- De acordo com a legislação em vigor, a certificação do aluno com Currículo Específico Individual passa por um **Certificado de Frequência** (Anexo 9). Este documento é elaborado pela escola e dele devem constar as atividades principais desenvolvidas pelo aluno ao longo do seu percurso escolar (ao nível da Transição para a Vida Adulta), assim como as principais competências adquiridas ao nível das aprendizagens escolares.
- Escala de avaliação da **satisfação das famílias** (Anexo 10), a aplicar às famílias dos jovens apoiados.

9

## PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Dada a estrutura funcional do CRI, os dados pessoais das crianças e jovens são recolhidos pelos serviços de saúde ou pelas escolas, sendo que os técnicos da ASSOL têm contacto apenas com os dados que lhes são comunicados.

Dados recolhidos no âmbito da sua intervenção técnica, são cobertos pelos deveres de ética e sigilo profissional.

Os dados pessoais necessários para elaboração de relatórios ou outras comunicações ao Ministério da Educação consideram-se tacitamente autorizadas, pois todos esses dados são fornecidos pelos serviços do Ministério da Educação.



**ORGANIZAÇÃO DAS VISITAS**

Ano letivo: \_\_\_\_\_ Agrupamento: \_\_\_\_\_

Visita a: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Participantes

**PLANEAMENTO DA VISITA**

Local \_\_\_\_\_

Objetivos da Visita

**EXECUÇÃO DA VISITA**

Principais Aspetos da Visita

Responsáveis pela visita



**Anexo 2**

**Exemplo 1**

**PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO**

(Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro)

**Anexar ao PEI**

**ANO LETIVO:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Identificação do aluno**

Nome:	Data de Nascimento:
Morada:	Telefone:
Ano de Escolaridade:	Turma:

**I - Informações, Observações e Orientações**

**1. Aspirações do Aluno e Expetativas dos seus Pais**

--

**2. Competências do Aluno**

--

**II - Desenvolvimento de Competências e Aquisição de Qualificações**

**1. Resumo do Protocolo Estabelecido (Indicar se o aluno vai realizar formação ou estágio)**

--

**2. Tarefas a Desenvolver**


**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian


<b>3. Competências a adquirir:</b>
<b>a) Competências Sociais necessárias à inserção familiar e comunitária:</b>
<b>b) Competências para o exercício de uma profissão:</b>
<b>4. Metas a atingir e respetiva calendarização</b>
<b>5. Objetivos, Conteúdos, Estratégias e Recursos das Diferentes Áreas a Desenvolver (académica, vocacional e pessoal)</b>
<b>6. Articulação entre as diferentes áreas</b>

**III - Avaliação e Monitorização**

<b>1. Critérios e Instrumentos de Avaliação do PIT.</b>
<b>2. Acompanhamento e Monitorização do PIT (momentos de avaliação)</b>



**IV – Papel dos Intervenientes na Aplicação do PIT**

**Responsáveis pela Elaboração:**

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinaturas dos Responsáveis:

**Assinatura dos Pais ou Encarregado(a) de Educação:**

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinaturas:

\_\_\_\_\_

13

**Assinatura do(a) Aluno(a)**

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_



**PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (PIT)**

(DL 3/2008 – Art.º 14.º)

**1. Dados Biográficos e Informação Relevante**

Nome: _____	N.º _____	Ano/Turma: _____
Processo n.º _____	B.I./ C.C. _____	Data de Nascimento: _____
Escola: _____	Ano Letivo: _____	
Residência: _____		
Encarregado de Educação: _____	Telefone: _____	

**2. Expetativas do aluno / família**

--

14

**3. Experiências anteriores em ambiente de trabalho e / ou outras**

--

**4. Metas do PIT**

<b>Metas</b>
<b>Ações</b>

**5. Experiências de estágio de sensibilização à atividade profissional**

**5.1. Local de estágio:** \_\_\_\_\_





**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
 Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

5.2. Área: \_\_\_\_\_

5.3. Áreas/ objetivos

Áreas	Objetivos	Avaliação			Observações
		1º	2º	3º	
<b>Organização do mundo laboral</b>  Higiene e segurança no trabalho  Competências socioprofissionais	-Desenvolver atividade/ tarefas em ambiente laboral natural;  Manter o seu local de trabalho limpo;  -Manter uma adequada higiene pessoal;  -Observar/ cumprir regras de segurança básicas, com supervisão;  -Limpar as estantes de arrumação dos produtos;  -Limpar os vidros da sala de frescos e congelados;  -Arrumar os produtos nas devidas prateleiras;  -Passar as encomendas para as carrinhas;  -Descarregar os produtos para as prateleiras;  -Varrer o chão do armazém.				15
<b>Desenvolvimento pessoal, social e laboral</b>  Atividades socialmente úteis  Experiências laborais	-Adotar um comportamento ajustado;  -Manter relações interpessoais adequadas;  - Cumprir integralmente as tarefas propostas;  - Realizar experiências laborais na área da ...				

**Legenda: NS (Não Satisfaz) ST (Satisfaz) SB (Satisfaz Bem)**

6. Intervenientes/ Ações a desenvolver ao longo do ano letivo

Intervenientes	Envolvimento/Responsabilidades	Coluna com assinaturas
----------------	--------------------------------	------------------------



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
 Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

<b>Aluno</b>	Cumprir os objetivos delineados.	
<b>Encarregado de Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Envolver-se ativamente no processo de transição do aluno;</li> <li>-Participar na elaboração do PIT;</li> <li>-Participar na avaliação do PIT;</li> </ul>	
<b>Professor Educação Especial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participar na elaboração do PIT;</li> <li>-Participar na avaliação do PIT;</li> <li>-Acompanhar o processo de transição do aluno;</li> <li>-Articular com todos os intervenientes;</li> <li>-Deslocar-se quando e se necessário ao local de estágio;</li> <li>- Desenvolver competências funcionais necessárias à vida ativa do aluno de acordo com o PEI em consonância com o PIT;</li> <li>- Valorizar e potencializar as capacidades do aluno;</li> <li>- Motivar o aluno para o desenvolvimento das tarefas /atividades.</li> </ul>	16
<b>Diretor de turma</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coordenar a implementação do PIT;</li> <li>Participar na elaboração do PIT;</li> <li>Participar na avaliação do PIT.</li> </ul>	
<b>Técnico de Transição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participar na preparação e assinatura do protocolo;</li> <li>-Apoiar e tomar a cargo todas as ações necessárias relativamente ao mercado de trabalho, tais como a criação de contratos/relações com o mercado de trabalho;</li> <li>-Deslocar-se periodicamente aos locais de estágio, a fim de analisar com o responsável pelo estágio, os elementos de avaliação em observação;</li> <li>-Acompanhar o processo de transição, no âmbito do trabalho de ligação com a comunidade e avaliar as práticas desenvolvidas.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Manter uma atitude pedagógica;</li> <li>- Colaborar na elaboração do PIT;</li> </ul>	



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
 Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

<b>Supervisor do local de estágio</b>	- Colaborar na implementação do PIT; - Colaborar na avaliação do PIT; - Apoiar o aluno no cumprimento das tarefas;	
<b>Outros</b>		

**7. Avaliação/Validação do Processo**

<b>Sistema de Avaliação</b>	Qualitativo, descritivo e formativo
<b>Formas/meios de Avaliação</b>	Relatórios, grelhas de tarefas e assiduidade, contactos formais e informais
<b>Momentos de Avaliação</b>	Contínua/trimestral

**8. Perfil de Competências do Aluno\***

17
----

**9. Modelo de Transição a aplicar após a escolaridade obrigatória\***

1. Desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais	
2. Oferta de formação vocacional extra	
3. Oferta de formação ajustada às exigências atuais do mercado de trabalho	
4. Desenvolvimento das qualificações requeridas para a atividade profissional em causa	
5. Formação teórica combinada com a formação prática no local da atividade profissional (sistema dual)	
6. Outros	

**10. Possibilidades de Trabalho (sugestão da melhor área de trabalho para o aluno) \***

--



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

\*O preenchimento destes pontos será concretizado, no final da escolaridade obrigatória, na altura da transição da informação para o Centro de Emprego ou outra entidade responsável pela formação profissional e acompanhamento do jovem.

**Anexo 3**

**PROTOCOLO**

Considerando que o Programa Educativo Individual do aluno \_\_\_\_\_, a frequentar o \_\_\_\_ ano na escola \_\_\_\_\_, propõe uma componente pré profissionalizante, sob a forma de estágio de sensibilização, cujo principal objetivo se traduz na preparação do aluno para a vida adulta, proporcionando, entre outras, experiências diversificadas em ambiente real de trabalho, no sentido de proporcionar as condições ideais para a sua inclusão social e profissional, celebra-se o seguinte protocolo entre:

**PRIMEIRO OUTORGANTE – Agrupamento de \_\_\_\_\_**, com sede em \_\_\_\_\_, contribuinte n.º \_\_\_\_\_;

**SEGUNDO OUTORGANTE – (nome da empresa) \_\_\_\_\_** situada em \_\_\_\_\_

18

Sendo reciprocamente aceite, rege-se pelas cláusulas seguintes:

1. O presente protocolo tem por objeto estabelecer as condições de regulamentação e implementação do Programa Educativo referido nos considerandos;
2. O primeiro outorgante declara prestar todo o apoio técnico-pedagógico no acompanhamento do aluno;
3. O segundo outorgante deverá colaborar proporcionando ao aluno experiências variadas, essencialmente práticas funcionais que reforcem e deem continuidade às áreas estabelecidas no seu Programa Educativo Individual.
4. Os acidentes eventualmente ocorridos, quer no espaço físico onde decorrerão as atividades, quer durante o desenvolvimento das mesmas, ou ainda nas deslocações entre a Escola e a empresa, estão cobertos pelo Seguro Escolar, uma vez que estas atividades são de cariz exclusivamente educativo;



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

5. O horário a cumprir, na empresa \_\_\_\_\_, pelo aluno será:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

não podendo, sem o conhecimento e acordo dos intervenientes neste protocolo, ser alterado;

6. O presente protocolo vigorará no decorrer deste ano letivo a partir da data de assinatura de todas as partes interessadas;

7. O presente protocolo pode ser rescindido por qualquer uma das partes logo que se entenda por conveniente, não conferindo lugar a qualquer tipo de compensação.

8. O transporte entre a Escola \_\_\_\_\_ e a empresa será assegurado por \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**(Nome da Empresa)**  
**O Responsável**

**Agrupamento de** \_\_\_\_\_  
**O Diretor**

19

**O Encarregado de Educação**

**O Aluno**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

**Anexo 4**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DAS TAREFAS NO LOCAL DE ESTÁGIO**

Nome do aluno:

---

Nome da empresa:

---

Pessoa responsável:

---

TAREFAS	Insuficiente (Não realiza)	Suficiente (Iniciado)	Bom (Parcialmente atingido)	Muito Bom <sup>20</sup> (Totalmente atingido)

Observações:

---

---

---

---

---





**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

Data

---

Assinaturas

---

**Anexo 5**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ESTÁGIOS - TVA**

**1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

---

Escola:

Ano de escolaridade:

---

Empresa:

---

21

---

**2 - OUTROS ELEMENTOS RELEVANTES:**

**3 - DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO:**

DATA

---

ASSINATURA

---



**CRI - Centro de Recursos Para a Inclusão**

**AUTO - AVALIAÇÃO GLOBAL DA TVA**

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Escola / Agrupamento: \_\_\_\_\_

Ano letivo: \_\_\_\_\_

O que gostei mais?

O que gostei menos?

O que quero mudar?

22

Classifique os seguintes indicadores

Nº	INDICADORES	1 NÃO SATISFAZ	2 A MELHORAR	3 BOM	4 MUITO BOM
1A	As instalações em que decorreu o estágio				
2 A	A relação com os colegas de estágio				
2 B	O técnico ajudou-me sempre que precisei				
3 A	No estágio ajudaram-me a desenvolver as minhas capacidades				
3 B	Tive oportunidades de mostrar do que sou capaz				
4 A	Todos cumpriram com as atividades do meu PIT				



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
 Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

4 B	Fui respeitado nos meus direitos, nos valores em que acredito e nas minhas opiniões				
4C	Os responsáveis guardaram segredo sobre a minha vida pessoal e os meus dados pessoais				
4D	Fui assíduo, pontual e cumpri as regras do local de estágio				
5 A	Os outros gostam de mim				
5 B	Ganhei mais amigos				
6 A	Participei na comunidade sozinho ou com amigos e família				
6 B	No estágio houve outras atividades interessantes				
7 A	No estágio aprendi o que queria aprender				
7 B	Sinto-me realizado com as atividades do estágio				
8 A	Sinto-me mais forte				
8 B	Sinto-me contente				

**O BALANÇO DO SEMESTRE/ANO É NÍVEL | 1 | | 2 | | 3 | | 4 |**

ASSINATURA

DATA

O Técnico de Transição



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

**Anexo 7**

**FICHA DE AVALIAÇÃO PARA A EMPRESA**

Aluno \_\_\_\_\_ Ano letivo \_\_\_\_\_

Nome da Empresa \_\_\_\_\_

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA EMPRESA**

OPINIÃO SOBRE O ALUNO	Bom	Razoável	Mau
Adaptou-se ao ambiente de trabalho			
Realizou as tarefas			
Foi assíduo			
Comportamento			
Comunicação espontânea			
Aceitou mudanças na sua rotina			
Foi autónomo			
Apresentou-se limpo e arranjado			
Relacionamento com os adultos			
Motivação			
Criatividade e imaginação			
Aquisição de conhecimentos			
Iniciativa			
Concentração nas tarefas			
Sentido de responsabilidade			

24



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

OPINIÃO SOBRE O APOIO PRESTADO PELOS TÉCNICOS ENVOLVIDOS NO PROJETO	Bom	Razoável	Mau
O conhecimento que tenho deste projeto é			
O conhecimento que tenho dos objetivos de estágio é			
O acompanhamento do Técnico de Transição é			
As responsabilidades foram claramente partilhadas e assumidas por todos os intervenientes			

Aspetos que considera necessário melhorar no projeto:

Quais as maiores dificuldades/obstáculos na inserção de jovens com deficiências:

Pretende continuar a colaborar no próximo ano?

Sim     Não     Sim, mas com as seguintes condições:

Observações

Data:

Os Técnicos

O Empresário



Diploma





**Anexo 9**

Ex de certificado de frequência



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
 Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

**Anexo 10**

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS FAMILIAS**

Qual o seu grau de concordância relativamente às seguintes afirmações:

Nº	Afirmação	1	2	3	4	5
		NÃO CONCORDO	CONCORDO EM PARTE	CONCORDO BASTANTE	CONCORDO TOTALMENTE	NÃO SE APLICA
1A	Os transportes para o apoio são adequados.					
1B	As instalações onde decorrem os apoios têm boas condições.					
1C	É fácil contactar os técnicos da ASSOL.					28
2 A	Os apoios dados pelos colaboradores da ASSOL são os adequados.					
2 B	O meu educando tem uma boa relação com os técnicos.					
2C	Confio que a ASSOL vai conseguir apoiar o meu educando no que ele precisar no futuro.					
3 A	O que o meu educando aprendeu ajudou a melhorar a vida em casa.					
3 B	O meu educando pode escolher as atividades que faz nos apoios.					
4 A	Os técnicos da ASSOL cumpriram com as atividades e apoios combinados.					
4 B	Nos contactos com os colaboradores da ASSOL, a família sente-se tratada com cortesia e respeitada nos seus direitos, valores e crenças.					
4C	Confio que os responsáveis guardam segredo sobre a nossa vida e dados pessoais.					
5 A	O meu educando ganhou mais amigos.					



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
 Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

5 B	As informações que recebemos dos técnicos da ASSOL (orais, telefónicas, cartas, jornal, site) são claras, simples e adequadas.					
6 A	O apoio dos técnicos da ASSOL ajuda o meu educando a conhecer melhor a comunidade e a nela participar.					
6 B	O apoio da ASSOL contribui para que o meu educando seja mais bem visto na comunidade.					
7 A	Os técnicos da ASSOL possibilitam que a família participe na escolha das atividades realizadas pelo meu educando.					
7 B	A ASSOL tem sido capaz de criar novas atividades e serviços à medida das necessidades.					
7 C	Quando precisei de apoio, os técnicos da ASSOL responderam em tempo adequado.					
8 A	A ASSOL trouxe estabilidade à vida da nossa família.					
8 B	A família sente-se contente com o apoio da ASSOL.					

**NO GLOBAL A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE APOIO É DE NÍVEL | 1 | | 2 | | 3 | | 4 |**

29

OBSERVAÇÕES

ASSINATURA (facultativo)

DATA



**Projeto: TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA E AUTODETERMINAÇÃO**  
Cidadania Ativa – Fundação Calouste Gulbenkian

**FICHA TÉCNICA**

OLIVEIRA DE FRADES 2014

ASSOL

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE LAFÕES

Largo da Feira

3680 - 076 OLIVEIRA DE FRADES

30

---

[www.assol.pt](http://www.assol.pt)

